

**GARCÍA SANCHEZ, J. ; GARCIA SANCHEZ, J. ; GARCIA SANCHEZ, J. (2016) - *El heroísmo mirobrigense de 1808 a 1810: La historia contada por sus habitantes: hechos relevantes, incidentes destacados y personas ilustres*. Salamanca: Diputación de Salamanca, 432 p.**

por CARLOS GUARDADO DA SILVA

Professor Auxiliar com Agregação

Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

[carlosguardado@campus.ul.pt](mailto:carlosguardado@campus.ul.pt)

ORCID: 0000-0003-1490-8709

210 anos volvidos sobre os acontecimentos da tradicionalmente denominada 3.<sup>a</sup> Invasão Francesa, apenas suficientemente interpretada quando integrada no contexto da Guerra Peninsular e no projeto mais amplo do sonho imperialista de Napoleão Bonaparte, e uma década após a comemoração do *Bicentenário da Construção das Linhas de Torres Vedras*, impõe-se, pela sua oportunidade, voltarmos a nossa atenção para os acontecimentos de início da centúria de oitocentos, que marcaram indelevelmente o devir dos reinos ibéricos, e particularmente para a obra em epígrafe. A invocação das Linhas de Torres Vedras não é aqui despidianda, quando, como já defendemos no passado (SILVA e BRÁS, 2010), e os autores também corroboram, em Ciudad Rodrigo começa a estratégia de defesa do reino português assente nas Linhas de Torres Vedras, e à sua resistência de 72 dias, frente ao longo cerco posto à cidade sob o comando de Ney, entre 25 de abril e 10 de julho de 1810, se deve, em parte, o sucesso do projeto das Linhas no terreno.

De facto, o planalto do maciço central da província de Castela era, como assim permanece, a principal via de circulação na península ibérica para Ocidente, através da qual penetrariam as tropas de Napoleão, sob o comando de Massena, no território português, em julho de 1810. A cidade ocupava uma posição ímpar no território, não podendo o exército francês passar ao lado da mesma, deixando-a na sua retaguarda. Ao cerco, a sua população e a guarnição resistiram heroicamente, com o auxílio de Julián Sánchez, “El Charro”. Wellington não fora em seu auxílio, como sabemos, o que levaria um momento de corte nas relações anglo-espanholas, a juntar às relações pouco amistosas entre William Cox, o então governador da praça de Almeida,

e o general D. José de Herrastí. Mas para o chefe militar inglês, o cerco permitia retardar o avanço das tropas francesas, bem como avançar na construção das Linhas de Torres Vedras, que se construíam a norte de Lisboa desde início de novembro de 1809, sob o sigilo possível, apesar de uma ou outra notícia na imprensa londrina. Simultaneamente, os cercos contribuíam para o desgaste das tropas invasoras e para a perda de munições. Aqui, Wellington revelava-se um grande estratega, pois sabia que dispunha de um exército em número inferior, que não poderia travar uma batalha em campo aberto, que lhe poderia causar a perda de muitos homens. Poderia inclusive ganhar algumas batalhas, mas o seu objetivo era vencer a Guerra.

Não é a primeira vez que se publicam fontes de informação para o estudo de Ciudad Rodrigo durante a Guerra Peninsular (= *Guerra de la Independencia*), de que são exemplos de referência obrigatória, pelo seu valor, bem como pelo facto de serem testemunhos coevos: ANZANO, P. (1810) – *Sitio de ciudad Rodrigo ó relación circunstanciada de las ocurrencias sucedidas en esta plaza, siendo su gobernador y presidente de la Junta Superior el Mariscal de campo Don Andres Perez de Herrasti, desde 25 de Abril de este año, en que empezaron su sitio los franceses al mando del mariscal Massena, hasta 10 de Julio del mismo (...)*. Cádiz: En la Imprenta de la Junta Superior de Gobierno de Cádiz, 39 p. (reimp. em Granada, em 1810); NOGALES-DELICADO Y RENDON, D. (1882) – *Historia de la muy noble y leal ciudad de Ciudad Rodrigo*. Ciudad Rodrigo: A. Cuadrado y Rosado (2.ª ed.com prólogo de Miguel Cid Cebrián, Madrid: Asociación de Amigos de Ciudad Rodrigo, 1982); PEREIRA SÁNCHEZ, J. (1915) - *Ratos de ocio: estudios históricos, leyendas y tradiciones mirobrigenses*. Ciudad Rodrigo; PÉREZ DE HERRASTI, A. (1814) – *Relación histórica y circunstanciada de los sucesos del sitio de la plaza de Ciudad Rodrigo en el año de 1810, hasta su rendición al ejército francés, mandado por el príncipe de Slingh el 10 de julio del mismo, formada por su general gobernador... para perpetua memoria de los hechos ocurridos en su delatada y gloriosa defensa*. Madrid: Imprenta de Repullés. Acrescentem-se, ainda, alguns estudos, como os de: BECERRA, E. & REDONDO, H. (1988) – *Ciudad Rodrigo en la Guerra de la Independencia*. Ciudad Rodrigo: Ayuntamiento; CID CEBRIÁN, J. R. (coord.: (2010) – *La ciudad frente a Napoleón: Bicentenario del sitio de Ciudad Rodrigo de 1810: Estudios*. Ciudad Rodrigo: Ayuntamiento; Salamanca, Diputación; HORTA RODRÍGUEZ, N. (1980) - *D. Julián Sánchez “El Charro” guerrillero y brigadier*. Salamanca: Patronato Municipal de la Casa de la Cultura de Ciudad Rodrigo; HORWARD, D. (1984) - *Napoleón y la Península Ibérica: Ciudad Rodrigo y Almeida dos asedios análogos: 1810*. Salamanca: Diputación (2.ª ed. 2006); MARTÍN MAS, M.

(2007) – *Ciudad Rodrigo 1810: El desafío de Herrasti*. Madrid: Almena; PÉREZ DELGADO, T. (2004) – *Guerra de la Independencia y Deportación: Memorias de un soldado de Ciudad Rodrigo: 1808-1814*. Ciudad Rodrigo: Centro de Estudios Mirobrigenses.

Todavia, o objeto, os objetivos, bem como a amplitude da obra de Jesús, Justo e Jerónimo García Sánchez não se esgotam nas fontes e nos estudos citados. A sua referência ajuda-nos, porém, a justificar a pertinência e a atualidade da obra, que, com o rigor científico desejado, é metodologicamente fundamentada, com recurso a fontes, muitas delas inéditas, no arquivos locais, provinciais, nacionais, quando não estrangeiros (de que são exemplos os *Archives Nationales* e *Archive Historique du Chateau de Vincennes*), encontrando-se cada afirmação suportada pela respetiva referência documental, quando o documento não é objeto de transcrição, que nos é dada com frequência.

Sendo a história uma narrativa, que procura contar os acontecimentos de um período e, sobretudo, a sua interpretação, porque história é interpretação, em *El heroísmo mirobrigense de 1808 a 1810*, independentemente do papel ativo, não neutro, do historiador, os seus autores procuraram dar voz aos protagonistas dos acontecimentos, como sublinham no título, *La historia contada por sus habitantes*, e concretizam-no no corpo do livro. Deste modo, e quando possível, são os acontecimentos narrados pelos próprios protagonistas, pela sua voz, como o fizera Ian Fletcher (2001), em *Voices from the Peninsula: Eyewitness accounts by soldiers of Wellington's Army: 1808-1814* (London: Greenhill Books). E os protagonistas são todos os mirobrigenses, qualquer cidadão, independentemente do cargo ou da função que ocupava à data dos acontecimentos, incluindo o bispo e o governador, mas também outras figuras civis, religiosas e militares. Permitam-nos destacar o relato inédito apresentado pelo chefe da infantaria mirobrigense, Rui Gómez, acerca da tentativa fracassada que Ciudad Rodrigo sofreu em 1809, bem como em fevereiro do ano seguinte e com o mesmo resultado.

A obra, de grande formato e volume, demonstrativa de uma investigação profícua, estrutura-se em quatro capítulos. O primeiro oferece ao leitor um panorama acerca dos aspetos sociopolíticos, do governo de Ciudad Rodrigo, com enfoque na Junta de Armamento e Defesa, mais tarde Junta Superior de Castela e Leão. Analisam-se os acontecimentos bélicos, assim como as nomeações, seguindo a linha do tempo de seu comando, designadamente os assassinatos de Ariza, Ramón Blanco, José Gabriel, Juan Miguel de Vives, Pedro Quijano e Herrasti, incluindo León Huerta, “o tenente do rei”, que ocupou o lugar de alcaide, quando Ramón Blanco se encontrava na Junta de Defesa.

No segundo capítulo, os autores situam os corpos militares (de engenheiros, cavalaria e de artilheiros) de Ciudad Rodrigo, antes da chegada do general Herrasti, bem como a sua evolução em termos de contingente e armamento. Inclui o contexto socioeconómico da população, civil e militar, entre 1808 e 1810, bem como as medidas consideradas necessárias perante uma situação de um longo cerco, como viria a acontecer, os armazenamentos de vinho, toucinho e azeite, cujo abastecimento era feito a partir da serra de Francia, o cozimento e a provisão de pão, quando a escassez de trigo se fazia notar, e, entre outras medidas, a localização dos poços de água disponíveis, intra e extramuros.

No terceiro capítulo, os autores dão-nos a diacronia do cerco de Ciudad Rodrigo, entre fevereiro e julho de 1810, pelas tropas de Ney, Junot e Massena, incluindo as transcrições de partes de diários e diários contemporâneos do cerco, como o do governador Herrasti, entre outros relatos contemporâneos e complementares, a partir de 15 de junho deste ano.

No quarto capítulo, são apresentadas sínteses biográficas dos protagonistas – dois civis, trinta militares milicianos e cinco clérigos, que se destacaram na defesa da cidade. Refira-se, ainda, o excelente apêndice documental, que tem um valor agregado, pelo facto de reunir praticamente todos os documentos sobre os acontecimentos da Guerra Peninsular, entre 1808 e 1810, relativos a Ciudad Rodrigo. Entre estes, destaque-se a até agora inédita Memória sobre a defesa do convento de Santa Cruz, redigida pelo capitão Castellanos, bem como dois dos seis exemplares do *Semanario Patriótico*, que se imprimiram na cidade durante o cerco.

Por tudo isto, os autores estão de parabéns, e está igualmente de parabéns a Diputación Provincial de Salamanca, que ofereceu o seu patrocínio a esta obra, que conta, na sua capa, com a fotografia de um quadro pintado por Jerónimo Prieto, de Espeja (Salamanca), que integra a coleção particular do coautor do livro Jesús García Sánchez. De outro modo, a pintura também narra acontecimentos locais da Guerra Peninsular: o assalto dos Lanceiros de D. Julián frente às tropas de Ney, que cercavam Ciudad Rodrigo em 1810, no acesso ao Gran Teso de San Francisco, por ocasião da visita do general Crawford a Ciudad Rodrigo.

Por todos estes argumentos, este é um livro que, tendo sido dado à estampa em 2016, portanto fora do âmbito do bicentenário do Cerco de Ciudad Rodrigo em 1810, a sua investigação só se entende, todavia, na sequência das comemorações do *bicentenário de la Guerra de la Independencia*, que contribuíram para o desenvolvimento da investigação sobre o tema com a proliferação de muitos estudos locais em torno dos diversos cercos, de que

este é um excelente exemplo, e, consequentemente, para um melhor conhecimento da temática.

Este é um livro escrito por três autores mirobrigenses – Jesús, Justo e Jerónimo García Sánchez, unidos por laços de parentesco, pois são irmãos, com um duplo objetivo: por um lado, homenagear outro seu irmão, Nicasio García Sánchez, falecido durante o processo de investigação, que daria origem ao livro; por outro lado, homenagear os mirobrigenses, aqui referidos pelo seu nome e os anónimos, pelos seus atos heróicos, de luta e resistência perante as tropas napoleónicas. Por isto, e não é pouco, importa (re)conhecê-los, ao irmão e aos demais heróis mirobrigenses, pelo seu lugar conquistado na história, mas também pelo seu contributo para retardar o avanço das tropas invasoras em direção a Lisboa, que permitiram a Wellington avançar no projeto de construção das Linhas de Torres Vedras e recolher-se no seu interior com os seus exércitos antes da chegada dos soldados franceses ao sistema defensivo.

Os autores cumpriram, deste modo, os seus objetivos, contribuindo para um aprofundamento do conhecimento da Guerra Peninsular no território de Ciudad Rodrigo, mas também, dando à história uma dimensão utilitária, de resgatar a Memória, usando-a no reforço da identidade mirobrigense, através da criação de laços intergeracionais, isto é, *In Memoriam*.

## Referências Bibliográficas

SILVA, C. G. ; BRÁS, R. (2010) - De Ciudad Rodrigo a las Líneas de Torres Vedras. In: CID CEBRIÁN, José Ramón (coord.) – *La ciudad frente a Napoleón : Bicentenario del sitio de Ciudad Rodrigo de 1810 : Estudios*. Ciudad Rodrigo: Ayuntamiento; Salamanca: Diputación, p. 181-197.